

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE CAMPO GRANDE- MS E SUA CORRELAÇÃO COM O USO DE ÁLCOOL.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências da Saúde

CANALE, Pedro Henrique(pedro_canale@hotmail.com);
VERAS, André Barciela (barcielaveras@hotmail.com);

RESUMO: Introdução: A ansiedade interfere no processo de adaptação dos universitários de forma que leva-os a apresentar redução da concentração e da atenção, com reflexo na aprendizagem. Para aliviar os sintomas físicos e psicológicos, os estudantes podem fazer facilmente uso de álcool por causa das propriedades ansiolíticas presentes nessa substância. Assim a co-ocorrência entre uso problemático de álcool e transtornos ansiosos está presente em estudantes de graduação e as consequências são prejuízos para a saúde mental e insatisfação com as conquistas acadêmicas. **Objetivos:** Este projeto tem como objetivo identificar a prevalência de distúrbios de ansiedade entre os estudantes de ensino superior de Campo Grande-MS que façam uso de álcool e correlacionar o consumo de álcool entre os estudantes com a incidência de distúrbios de ansiedade. **Métodos:** O estudo tem como delineamento a coorte retrospectiva, utilizando-se de amostra probabilística, tendo como critério de inclusão estar matriculado no curso de ensino superior presencial de em Campo Grande, e como critério de exclusão ser menor de 18 anos e não matriculado em instituição de ensino superior. Os instrumentos de pesquisa serão o Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test, o Patient Health Questionnaire-9 e o Inventário de Ansiedade de Beck-BAI. **Resultados:** Os dados foram tabulados por meio do programa estatístico SPSS® versão 1.0.1. A análise descritiva das variáveis de estratificação do consumo de álcool e intensidade dos sintomas de ansiedade abrangeu a frequência absoluta (n) e frequência relativa (%), além de média e erro padrão. Para avaliar a associação das categorias utilizaram-se o Teste de Tendência. A análise dos resultados identificou que os acadêmicos com alto risco de dependência para bebidas alcoólicas apresentaram em sua maioria níveis de ansiedade moderada (2,65%). Por outro lado, acadêmicos com baixo risco de dependência apresentaram predominantemente o grau mínimo de ansiedade (7,08%). Enquanto que os acadêmicos com risco moderado para dependência apresentaram em sua maioria também um grau mínimo de ansiedade (59,3%). Entretanto, tais diferenças não se mostraram estatisticamente significantes ($p = 0,162$). **Conclusão:** O presente estudo não encontrou associação entre os níveis de consumo de álcool e o nível de ansiedade entre os universitários. No entanto, este estudo revelou dentro dos padrões de consumo de bebida alcoólica uma alta prevalência de risco de moderado a alto para dependência entre os universitários. O estudo indica a importância do desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e educação em saúde sobre problemas decorrentes do consumo de álcool.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Ansiedade, Alcoolismo, Estudantes.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, possibilitou o desenvolvimento desse estudo.